

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1\$000 MENSUAES.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 10 de Março de 1878.

N. 36

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 10 DE MARÇO DE 1878.

A proporção que os nossos males vão progredindo e os preços dos generos alimentícios subindo consideravelmente, o governo de nossa provincia vae tambem mudando de figura e trajando á Arlequim.

E' que o tempo é de carnaval, e elle devia tomar parte na folia.

Durante 14 dias tivemos tres administradores.

Hoje preside os destinos do Ceará o Exm. Sr. Dr. José Julio de Albuquerque Barros, filho d'esta provincia e como tal conhecedor de seus recursos pecuniarios e do estado calamitoso em que nos achamos.

Sí, pois, S. Exc. quizer ser util á sua terra natal, nada mais lhe faltará a não ser a sua vontade. A nossa salvação, portanto, pende-lhe dos labios.

Abandone as infames e mesquinhas intrigas politicas, não se deixe levar por esses gatunos esfaimados que costumam cercar o palacio do governo á titulo de partidarios e patriotas, cure unicamente da causa da indigencia, e assim fará jus a sympathia e gratidão de seus conterraneos.

Em quanto S. Exc. assim proceder encontrará no *Retirante* um de seus maiores defensores.

Si ao contrario transegrir, si levar seu governo pela mesma estrada, que trilharam seus infelizes antecessores, então, nos achará sempre alerta bradando contra os abusos e esbanjamentos que por ventura praticar.

Estamos, porém, convictos de que S. Exc. saberá pautar seus actos conforme os dictames de sua consciencia, e envidará todos os esforços para salvar a preciosa existencia de milhares de infelizes que se acham debruçados á borda do abysmo, quasi prestes a succumbirem á fome, á nudez, e sob o influxo da intemperie do tempo.

Assim o esperamos.

NOTICIARIO.

Contradansa presidencial. — No dia 4 do corrente assumio a administração da provincia, na qualidade de 1.º vice-presidente, o Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, recebendo-a das mãos do 3.º, Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

—No dia 7 chegou o presidente nomeado, Dr. José Julio de Albuquerque Barros, que a 8 prestou juramento e tomou posse.

A administração do Dr. Paulino limitou-se a—negocios da secca—e a do Dr. Accioly a—derrubada politica.

Aguardemos a do Dr. José Julio.

Post tantos labores.—Foi afinal exonerado de commissario distribuidor e thesoureiro da commissão central de socorros o Sr. Antonio dos Santos Braga, sendo nomeado para substituí-lo o Sr. João Cordeiro.

Felicitando aos retirantes e ao thesouro pela exonerção de semelhante *sangue-suga*, fazemos votos para que o Sr. Cordeiro trilhe um caminho mais recto.

Obituario.—Do dia 1 a 8 do corrente falleceram n'esta capital 791 pessoas, a saber:

Dia 1—107, 2—83, 3—100, 4—89, 5—85, 6—88, 7—115, 8—121.

D'estas foram 489 parvulas e 302 adultas.

Tremendo é o futuro que nos aguarda!

Voz dos tumulos.—Na secção competente damos hoje publicidade a um artigo que transcrevemos da *Tribuna*, orgam republicano da Bahia, de 9 de Janeiro ultimo, sobre a sorte dos infelizes cearenses que ali aportam em busca de trabalho.

Chamamos para elle a attenção do publico.

Opusculo.—Sob o titulo *Apontamentos sobre a construção de assudes*, acaba o Sr. Dr. José Pompeu de Albuquerque Calvalcante de dar publicidade a um trabalho seu, mostrando a utilidade de construir-se reservatorios d'agua em diversas localidades d'esta provincia, afim de para o futuro não ser tão fatal a terrivel secca que quasi sempre nos flagella.

Agradecemos-lhe a offerta que nos fez de um exemplar de seu importante trabalho.

União.—Escrevem-nos d'esta localidade:

«Horrible e assustador é o quadro que presenciemos diariamente. Grupos de indigentes maltrapilhos percorrem as ruas d'esta villa esmolando o pão da caridade, e a commissão de socorros conserva-se indifferente a tudo isto.

As victimas succumbem á fome, e os protegidos dos commissarios riem-se em cima de seus proprios cadaveres!

Os arruinados generos que para aqui tem vindo são esbanjados infamemente, e rara é a remessa mandada do Aracaty que aqui chega, sem ser roubada no caminho.

No entanto a commissão de nada indaga; deixa correr tudo á revelia.

Isto ainda não é nada: consta que na noite de 24 para 25 de Dezembro ultimo foi visto sahirem do armazem da commissão cerca de 9 ou 10 saccas de farinha, sendo estas conduzidas por pessoas desconhecidas para a casa do respectivo presidente.

No dia seguinte espalhando-se este boato, deu elle lugar a que o povo se dirigisse áquelle armazem, deitasse a porto abaixo e se apoderasse de tudo quanto ali existia.

Só depois d'este acontecimento e com a chegada de mais generos, foi que a commissão deliberou distribuir algumas migalhas com a pobreza.

Se não estivesse na presidencia d'ella o celebre Chaguinhas, por certo a indigencia d'esta villa não soffreria tanto.

Faz vergonha narrar-se minuciosamente os abusos commettidos pela commissão.

Para assim praticarem foi que botaram fóra d'ella o vigario d'esta freguezia.

Chame a attenção do governo para a nossa desgraçada sorte.»

COMMUNICADO.

O «Pedro II» e o commercio do Ceará.

A gente do *Pedro II* desde o principio da secca, que ha mais de doze mezes assola a infeliz população d'esta provincia, tem timbrado e tomado por norma odiosa a inversão dos acontecimentos.

Negava, no começo, a existencia da secca, agora, ou seja por mero manejo de opposição politica, ou pelo *louvavel* desejo de escurecer a verdade dos factos, attaca e trata sem o menor fundamento, de desprestigiado, não aqui, porque todos sabemos o que se está passando entre nós, mas fóra da provincia, uma corporação importante e que tem prestado, na calamitosa quadra que atravessamos, os mais caritativos e relevantes serviços.

Queremos fallar do corpo commercial d'esta capital.

E' assim que o redactor, (não dizemos redacção, porque só um escriptor bem co-

MANCHADO

nhecido dirige aquella folha) tentando no seu editorial de 7 do corrente querer moralisar a precaria administração do Sr. Aguiar, esse homem por quem o *Pedro II* quebrou e continúa ainda a quebrar lanças, taxa de—ganancia—as migalhas ganhas com as vendas dos generos que aqui se fazem, e diz que, existindo já poucos viveres nos armazens de soccorros publicos, o commercio não poderá supprir a falta por serem escassos os seus depositos e *excessivamente* altos os preços dos mesmos generos! Em fim conclue, querendo *metter em brios* o novo administrador e convencel-o, com o poder de sua logica, de que elle deve dar aos soccorros publicos a mesma *inspirada* direcção, que deu o seu funesto antecessor Aguiar, isto é, importar generos por preços elevadissimos e com enormes despesas para os cofres publicos, favorecer largamente os *cotegipanos* e *dos livramentinos*, matar o commercio, unica fonte de que ainda se alimenta a provincia, mandar vir burros cegos e aleijados, cangalhas, esteiras, etc. e outras medidas de *beneficio* á população e *interesse real* á provincia. Foram ellas de utilidade tal, que só a apregoeira intelligencia do homem das sete pastas poderia alcançal-as.

Que culpa tem o commercio de estar presentemente desprevenido, quando teve por competidor o governo do Sr. Aguiar?

Si o governo importa, o commercio não pôde importar, porque não ha de conservar em deposito os seus generos sem ter a quem vendel-os, para sujeital-os a polia, ao mof, ao gorgulho etc.

Por ventura pagaria o redactor do *Pedro II* os prejuizos que com isso soffressem os negociantes?

De certo, que não.

Declare o governo francamente, que conhecendo o erro da politica apejada, deixará de ser um governo mercantil, e verá o redactor do *Pedro II*, que o commercio do Ceará não é pobre e mesquinho, que não possa abastecer o mercado de viveres para consumo de toda população da provincia.

Si o commercio do Ceará tem vendido os seus generos com uzura, como diz o *Pedro II*, todos os negociantes, com a grande quantidade de generos, que se tem importado e consumido, devem ter ganho muito dinheiro. Assim deve ser.

Aponte o redactor do *Pedro II* um só que tenha feito grande, ou mesmo regular fortuna com os lucros de generos que tenha vendido!

Si ha ganancia é nas provincias, d'onde infelizmente tem nos sido preciso importar viveres para nossa propria conservação e de nossos miseraveis comprovincianos, victimas da secca, porque a proporção que augmenta ou diminui a procura de qualquer genero que se manda vir, vão elles tambem subindo ou baixando os preços a seu bello prazer, e como precisamos vemonos na obrigação de sujeitar-nos as suas imposições, que de maneira alguma censuramos, porque comprehendemos bem o que são essas operações mercantis.

Si o redactor do *Pedro II* entende que o negocio é de tanta vantagem mande tambem vir uma partida d'esses generos, ven-

da-os com uzura, como diz que faz o commercio, e depois nos diga baixinho ao ouvido, quantos contos de réis ganhou.

Está sufficientemente provado que pagando o governo aos retirantes em dinheiro faz só n'esta capital uma economia diaria de oito contos de réis!

Do Exm. Sr. Dr. José Julio, que acaba de tomar as redeas da administração da provincia, da qual tambem é filho e por isto mesmo se deve bem compenetrar do estado abatido em que ella se achava. S. Exc., disse-mos nós, esperamos que seja um dos primeiros actos de sua administração, mandar pôr em execução essa medida que acabamos de indicar.

Não consinta S. Exc. que o governo de que é delegado acceda offerecimentos gratuitos de homens que não *tenham comitissão* pelo trabalho de comprar generos para o governo e encarregar-se de remetel-os para as provincias flagelladas.

Essa generosidade e esse fingido patriotismo dos Figueiredos hão de custar bem caros aos cofres do estado.

Ordene S. Exc. que seja feita a distribuição de soccorros publicos aos indigentes em dinheiro.

Com isso trará reaes e avultadas economias ao estado, evitará o escandaloso roubo e desperdicio nos generos que são distribuidos sem regre e sem ordem, e dará ao commercio o movimento tão necessario para se poder manter e atravessar a crise que ameaça sorvel-o.

Haja dinheiro que ninguém morrerá de fome.

Deixe-se, portanto, o *Pedro II* de apprehensões, que nunca teve no tempo em que a calamidade se tornou assombrosa, quanto mais agora, que tem cahido algumas chuvas e o inverno parece ter começado.

Do redactor do *Pedro II* só admiramos uma cousa:

Para defender o Sr. Aguiar, velho inepto e demente, e cuja administração esteril passará ás paginas da historia, não se lhe dá de desacreditar fóra da provincia os seus patricios, offendendo sem razão o corpo do commercio, em cujo seio deve mesmo o *Pedro II* contar muitos e dedicados amigos!

Não lhe louvamos o gosto. Continue no mesmo caminho.

Tem ganho e continúa a ganhar com isto muitas sympathias dos homens sensatos e de mais seus comprovincianos nada valem, não precisa d'elles; está no seu direito.

Nem por isso abandonamos nosso posto e cá ficamos na estacada para defeza de nossos direitos.

LITTERATURA.

A fome.

Já viste, acaso, a Fome? A mumia esfarrapada, que, cavalgando a peste, horrivel, desganhada, —Como furia infernal, cruel, devoradora, Galopa, neste instante, em marcha aterradora, Neste sólo infeliz?! Já viste—acaso a Fome, —Pária, que não tem patria, louca, que não tem

Mordendo nas gengivas co's denegridos dentes, Devastando as campinas—o Attila das gentes?! Tem fôrmas sepulchraes!... Envolta em negras

(vestes,

Por... de ella passaram argueram-se cyprestes!... O luto a orphandade, o pranto e a nudez, O crime, o frio, a treva, a dor e a viveuz Acompanham-na sempre em sequito fatal, Como que annunciando o fim universal!... Cansa lastima vêr as mèses devastadas, As cabanas vastas, familias desertadas, Co's pés dilacerados nas pedras, nos espinhos, Virem estrebuxar na beira dos caminhos No amplexo da fome, no amplexo mortal, Fitando os olhos turvos nos olhos do chiscal!... Compunge e apavóra o coração mais duro Ouvir agonisar na palha do menturo O fêmeito aneão!... A loura criancinha Estender supplicante a tremula mãozinha A' mendigar o pão, que o monstro carniceiro Devorou n'um momento—ladrao d'um povo in-

(teiro)!

O campo é um deserto!... As fontes crystalinas Agora, não são mais que fetidas sentinas!... Aqui, ali, além, por toda parte, emfim, Sente-se o exterminio da amante do Coim!... Que clamores, meu Deus, que lúgubres tormen-

(tos)!

Que gritos, qua gemidos, que grandes soffrimentos, Que affez desolação!... Parece que a desgraça Jureu aniquillar a desditosa raça, Que arqueja convulsiva em negros paroxismos, Ante a fatal passagem da filha dos abyssos!...

E ella caminhar feroz, encarnçada, —Como um jaguar enorme,—ensanguentando

(a estrada,

Onde alegre passava outr'ora a caravana De volta do trabalho, em busca da choupana, Dos rusticos filhinhos, da esposa carinhosa, Que corria, á cantar, contente e pressurosa A' estender-lhe os braços! E hoje?! abandonada,

(da,

Aquella venturosa, aquella alegre estrada Está deserta e muda: não ha mais o trabalho!... A Fome alli passou!... A enxada, a serra, o ma-

(lho,

Os rijos operarios, a choça do pastor, —Desappareceu tudo—ao sópro assolador Da louca foragida! Já viste-lh'o o olhar Torvo como um sepulchro em noite sem luar?! Já viste—acaso—a Fome?! Feltz, o desgraçado, Que come o negro pão, quieto e descansado, Sem a ter visto nunca! Oh, esse não soffreu A dôr, que dilacera o povo—Prometheu!—

E nós, irmãos d'aquelles, que gemem na des-

(gracia,

Vergados ao terror do vagalhão, que passa; Esqueceremos nós o povo desditoso, Que estende-nos a mão, faminto e sequioso, A se estorcer de fome? Oh, não! Demos esmola Ao pobre retirante, que traz-nos a sacola Vazia, e confiando na santa caridade Do povo seu irmão!... A lei—fraternidade— Seja uma lei geral! Concorra o rico e o pobre, —Cada um como pudér—para missão tão nobre!

(bre)!

Não haja mão avára, que negue uma migalha, Que pôde resgatar um corpo da mortalha Talhada pela fome terrivel, implacavel, Da mumia tenebrosa, da mumia inexoravel! Que pôde defender a esposa necessaria Das garras sensueas da vida mundanaria, Livrando da miseria o triste innocentinho, —Filho, que não tem pai, ave, que não tem

(ninho)!

Que pôde garantir a virgem cautelosa, Do sópro pestilento, da baba gangrenosa Dos tórpes D. Juans, dos miseraveis vis, —Partos laboriosos da lama dos covis! Maier, o que mais dêr! Do cofre—coração— Arranque-se com jubilo esmola e oração! Não ha missão melhor no passageiro mundo Do que roubar á fome um povo moribundo! E elles agonizam fumintos, delicantes, Erguendo para nós os braços supplicantes!...

Caruará, Dezembro de—77.

Mariano Augusto.

TRANSCRIPÇÃO.

Voz dos tumalos.

(AS VÍTIMAS DA SECCA.)

Parodiando um tribuno portuguez—a anarchia da fome succedeu o despotismo da infamia!

E' este o grito cruciante que rebenta do meu tumulto, perante o quadro altamente negro dos desgraçados feridos pela miseria.

O governo... este ha de ser sempre a estatua do desplante. Os desgraçados—estes são os que amargamente choram.

O transporte *Purús* trouxe a seu bordo muitas desgraçadas familias que apresentam-se no *arsenal de marinha* representando um grupo de desgraçados mendigos.

As mulheres... as desgraçadas mulheres choram pelas flores de sua virgindade. Umas deixaram-as involtas no lódo da miseria—pois assim queria a necessidade; e outras?

Quer ouvir o governo e o povo?

O Sr. Lucena, triste verdade, mas um homem de pequeninas inspirações, mandou construir um *toldo no arsenal* para n'elle abrigar os desgraçados emigrantes. E onde?

N'um lugar eivado, envenenado pelas emanções altamente morbificas, verdadeiros e horribéis miasmas, lugar onde jogam alguma cousa d'aquelle amalgama pestilencial do grande incendio havido no Commercio!

Isto nunca foi inspiração de um governo illuminado, de um presidente sabio!

Aquelles miasmas—sabem todos—são envenenadores: molestias gravissimas são produzidas pelos miasmas e algumas até causam a morte. O Sr. presidente da provincia manda justamente para um lugar d'estes as pobres victimas da secca, anemicas e com o sangue e o organismo envenenados por um tratamento terrivel.

Logo—o Sr. Lucena reuniu á insciencia as qualidades de... assassino!

De assassino sim!

O povo, o mundo inteiro deve encarar-o assim e isto provaremos e assim como direi:

O Sr. Lucena é assassino duplamente! Quereis ver?

O governo provincial mandou armar um toldo: um toldo nas condições d'este é... mesmo que estar no meio das estradas.

Quem quer vae ali e contempla angustiado um quadro horripilante.

O que tem no coração restos de sentimentos nobres... chora, mas, o que tem o cerebro incendiado nas febres do sensualismo... sabeis o que faz, povo?

Nossos olhos contemplaram, nossos ouvidos ouviram um negro e terrivel canto de um coração sem sentimentos!

Entre aquellas desgraçadas victimas, entre muitas, achava-se uma donzella linda como uma feliz inspiração de poeta, rissonha—embora desgraçada—como um orphãozinho que inconscientemente ri-se, bella como a flor nascida n'uma veiga bem verdejante!

Um individuo (a posição calamos, podendo assegurarmos ser ella muito honrosa, mas cuja honra deixou d'esde o momento em que praticou uma infamia), um individuo achegou-se á ella, conversou e D. Juan ousado carregou-a, enlevada nas azas de suas palavras de seducção, para n'ella cevar o que todo o mundo sabe!

Isto é doloroso! é um assassinio á honra de tantas familias.

E o governo consente tudo isto!

Logo elle é duplamente assassino. Não é verdade, Sr. Lucena?

E' por vossa causa que aquelles miseraveis matam o physico e o moral. Por vossa causa, sim! porque se fosseis um governo previdente e mais do que isso humano, de certo mandaríeis levar essas pobres misereras para tantos conventos que por ali vão, uns quasi que completamente vãos e outros com duas ou tres pessoas.

E não bastava isto somente.

Deveis mandar collocar pessoas delegadas vossas, para privar de que muitos miseraveis que por ali andam fossem macular a honra de muitas virgens que vieram e, quem sabe? hão de vir.

Em nome do povo, Sr. Lucena, que sois um tenue e pallido reflexo hoje n'esta Bahia—porque vosso lugar já é o das trevas, d'onde nunca devia ter sahido, pedimos providencias sobre este facto desgraçado.

Vêde que até as messalinas têm roubado pobres criancinhas do sexo feminino para no futuro fazerem d'ellas... Vêde que ahí muitos desalmados quererão até escravizar as desgraçadinhas da fome que ali estão. Mas, sempre sois o enviado do Sr. Pedro II!

Ainda bem que fallei n'elle.

Um dia aportava a esta provincia um navio hollandez, trazendo a seu bordo muitos soldados. Necessidades impelliram-os a procurarem na cidade um abrigo.

Os assalariados de Cesar abriram a casa do antigo colleiro publico—então no arsenal—afim de dar aquelles soldados muitas commodidades. Este lugar era magnifico, completamente livre dos raios do sol e do frio das chuvas.

Isto porque?

Porque havia de vir para o rei uma commenda! Os pobres do Ceará... são vossos irmãos e portanto não podem remunerar ao rei.

Mas, o povo... este é sempre o braço de vingança de irmãos opprimidos.

Os conservadores pouca importancia ligaram a estas victimas; vejamos os liberaes.

A alma do Tiradentes.

A PEDIDO.

Para o Sr. presidente vêr e providenciar, se quizer.

Os generos alimenticios, que o governo tem mandado para soccorro dos retirantes indigentes do Mulungú, na serra de Baturité, estão servindo para locupletar a dous ou tres individuos, havematurados, ao

passo que a pobreza quer do lugar, quer retirantes, morre de fome.

Os Srs. José Sampaio e Antonio Alves, membros da commissão, tem-no sido *in nomine*; nunca se importaram com a boa ou má administração, (infelizmente) por que são dous cidadãos probidosos, que muitos bons serviços podiam prestar, se o tivessem querido: finalmente desonerou-se o Sr. Antonio Alves, substituindo-o o portuguez João Antonio, que assigna de cruz tudo quando os outros lhe dizem—assigne aqui.

Tomaram conta da direcção da commissão o negociante portuguez José Joaquim de Souza Vinhas, o Rvd. padre Dantas e o alferes Teixeira, que a principio, depois daquella troca de fazendas de que já fallou o jornal *Baturité* e esbanjamento de generos pelos seus protegidos, parentes e moradores de seus sitios, sempre davam algumas esmolras aos retirantes e indigentes tres ou quatro dias na semana; mas depois que a vez publica e os proprios retirantes entraram a clamar contra os estravios e patotas, envergonhados, talvez, os Srs. Vinhas e padre Dantas retiraram-se tambem para seus sitios; isto porém só o fizeram depois do esbanjamento do comboio de generos, que elles suppunham ser o ultimo que o governo mandasse para aqui: de forma que, quando o incausavel Teixeira, membro corretor, chegou d'esta cidade, onde junto a S. Exc. exagerava os bons serviços da commissão e requisitava mais generos para soccorro dos desvalidos indigentes, nada mais achou, que lhe tocasse para distribuir.

Enfurecido, volta e eis que tem a fortuna de se fazer crer de S. Exc. e novas remessas continuam a chegar, mas não para se dar aos retirantes, e sim para serem entregues a um bodegueiro, com quem elle contractou para supprir a obra da igreja; de sorte que sempre anda a commissão do Sr. alferes Teixeira a dever ao bodegueiro 200 e 300.000 da feria da semana, em cuja obra só trabalha um pedreiro mestre e os serventes!!

As cargas dos generos não se recolhem mais á casa da commissão, vão em direitura á bodega do socio.

Assim o governo tem estado a supprir e fornecer meios de edificar-se uma igreja na povoação do Mulungú e a locupletar alguns individuos, em vez de soccorrer a miseria e indigencia dos retirantes, que exaustos de forças e mortos á fome ali chegam dos sertões.

Para que queremos uma igreja a custa de tantas victimas!

Mande o governo syndicar do quanto vimos de publicar, informando-se de pessoas desinteressadas e não dependentes dos membros da commissão, principalmente da pobreza e dos proprios retirantes, que conhecerá da verdade.

Um viajante.

Setenta e sete! Maldição!

Setenta e seis entre dores
Perdeu a vida, expirou!

Seu poderio e riqueza
A setenta e sete entregou.
O calor era intenso,
O mar, colosso immenso,
Bramia sempre alteroso,
E as marés de Janeiro
Diziam que o anno inteiro
Era rico e dadivoso.

Fevereiro, Março, Abril,
Maio, Junho, são passados:
A esperança morreu,
Os campos... estes, coitados...
São pedestaes duvidosos
Que mais tarde, sequiosos
Ficaram impropetados.
A rica vegetação...
O solo... todo sertão...
Miseria... loucos gemidos!

Mentio o calor, mentio,
Quando disse, que chovia,
Mentio o velho exp'riente
Mentio o mar, quando enchia.
Mentio o passaro agoureiro,
Mentio todo embusteiro,
Mentio; que não choveu.
Um diluvio de dores.
Foi a chuva de rigores,
Que sobre a terra desceu.

E hoje o secco rio,
A fonte, que não jorrou...
O canario, que voando
Ramo verde não achou...
O agricultor, que contente,
Plantou na terra a semente
E o fructo não colheu...
O arbusto, que nascido,
Logo apoz é resequido,
E altiva fronte pendeu...

O pae, que o filho vê
Nos estertores da morte,
O esposo, que o soluço
Ouve da chara consorte...
A virgem, que desvallida,
Para não perder a vida,
Perde da honra o brasão...
Dizem adeus, mostrando
O quadro vil, execrando,
—Setente e sete! Maldição!

Monte-mór—Março de 1878.

UM POUCO DE TUDO.

Já não é mais commissario o heróe de
77—Antonio dos Santos Braga.

Os retirantes, para commemorarem os
importantes serviços que elle prestou gra-
tuitamente a causa da indigencia, vão eri-
gir no Passeio Publico um monumento,
feito de barricas de bacalhau e saccoes de
estopa, a emitação das barraquinhas que
S. S. ali fez construir para distribuição de
soccorros.

O caboclo velho é digno, por certo, de
tão alta demonstração.

Por fallar em barraquinhas, dizem que
o nosso heróe mamou pela construcção da-
quelles dez ninchos—tresentos e tantos mil
réis, visto serem elles forrados e cobertos
do lona.

Quem chama aquillo—lona, nunca vio
estopa de fardo de carne velha e saccoes de
arroz.

Sapateiro !...

O tigre pernambucano, que felizmente
já não piza as plagas cearenses, deixou por
cá meia duzia de gratuitos defensores, no-
tando-se entre elles—José M. Barroso, hoje
conhecido por *Cotegipe* do cofre dos orphãos
d'esta capital; José Barros (caixeiro do Cu-
nha) conhecido por *Masset* dos armazens da
praia; Joaquim F. dos Santos, que, se não
fosse tão *tapado*, poderia tomar o gorro de
Januario, e mais um ou outro estradeiro
da fibra do *honrado* Aguiar da feira nova.

Quando se tem defensores d'esta ordem
tudo está perdido: portanto, deixemos o
conselho entregue aos seus adulares.

E' do *Diabo a Quatro*, de 24 de Feve-
reiro ultimo, o seguinte pedacinho:

—« O Sr. conselheiro Aguiar, *adorado*
presidente do Ceará, mandou ir d'aqui para
aquella provincia—vinte burros.

Dos vinte quadrupedes dous iam phtisi-
cos (morreram em viagem), dous eram
aleijados, e quatro completamente cegos!

Saldo, uma duzia de burros que pelo
seu estado de magreza apenas dão o total
de—seis: 50 %.

Ha quem diga que na escolha da burri-
cada houve proposito de *espigar* o illustre
conselho.

Linguas *zeferinas* !...

Os burros foram escolhidos de inteira
conformidade com o rol da encomenda.

Ah! porque dous burros estavam phtisi-
cos, quatro são cegos e dous aleijados,
dizem as taes linguas:

—*Quid inde?*

O clima do Ceará é proprio aos phtisi-
cos; e os burros que por assim estarem eram
emprestaveis aqui, podiam restabelecer-se
ali, prestarem optimos serviços, e d'est'ar-
te auxiliarem o Sr. conselheiro a prover as
necessidades das victimas da secca, o que
os ditos burros fariam de boa vontade mo-
vidos pelo reconhecimento em que ficariam
a S. Exe.

—Mas morreram!

Morreram !... mas morreram só por-
que estavam vivos.

Nem o Sr. conselheiro nem ninguém
tem culpa dos burros haverem vivido.

Mas quatro dos burros que existem são
cegos!

Ora... que nenhum dos que foram ti-
vesse vista era o desejo do Sr. conselheiro.

Por uma razão simplissima:

O quadro de miserias que vae lá pelo
Ceará é por demais contristador: os burros
iam para obrarem como agentes de S. Exc.
e o Sr. conselheiro que finge não ver os sof-
rimentos dos seus administrados, não quer
que os seus agentes finjam, mas sim que
não vejam por causa da impossibilidade
physica.

Eis a razão—a unica razão—porque fo-
ram para o Ceará quatro burros cegos.»

Charada.

Um todo pouco sympathico
Por letras eu represento,
Quem decifrar se apresente
Ao Barão do Livramento.

Se este é grande auxiliar—2° 3° 4° 5°
Eu sirvo p'ra o qu'elle diz—2° 3° 4° 6°
Sou um passaro elegante
Maior muito que a perdiz—1° 2° 3° 4° 5°

CONCEITO

Negra, infernal creatura,
Synonimo de fome e peste,
Todas juntas te praguejam
As victimas que tu fizeste.

ATENÇÃO!

N'esta typographia ainda existem á venda a preço de

1\$000

alguns numeros do RETIRANTE em que sahio estampada a photographia do

TIGRE REAL.